

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

**História e Charges:
Reflexões Sobre o Trabalho de Maurício Ricardo**

ROGÉRIO CORTES DOS SANTOS

3744

3744
S.9/10

ROGÉRIO CORTES DOS SANTOS

**História e Charges:
Reflexões Sobre o Trabalho de Maurício Ricardo**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação da Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos.

Uberlândia, Dezembro de 2008

Santos, Rogério Cortes dos, 30.

História e charges: reflexões sobre o trabalho de Maurício Ricardo.

Rogério Cortes dos Santos – Uberlândia, 2008.

Orientadora: Regina Ilka Vieira Vasconcelos

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia

Palavras-chave: Imagem; Charges; Maurício Ricardo.

ROGÉRIO CORTES DOS SANTOS

**História e Charges:
Reflexões Sobre o Trabalho de Maurício Ricardo**

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos (Orientadora)

Profª. Dra. Marta Emisia Jacinto Barbosa

Profª. Ms. Sheille Soares de Freitas

SUMÁRIO

Introdução	06
Capítulo 1 - A Multiplicidade da Imagem no Site de Mauricio Ricardo	11
Capítulo 2 - Charges: Interpretações e Análises de Repercussão Nacional e do Cotidiano no Trabalho de Mauricio Ricardo	27
Considerações Finais	43
Fontes	47
Bibliografia	47

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como inspiração a grande motivação a qual os desenhos animados representavam em mim, ou seja, a capacidade de movimentação dando-lhes uma vivacidade que se podia associar claramente, pelo menos em minha interpretação infantil, com o meio em que eu vivia. Neste ponto, o meu interesse se voltava para estes desenhos animados, transmitidos pelos meios de comunicação abertos, buscando uma análise da sociedade como também uma tentativa de construir a história através desta animação.

Este projeto, no entanto, foi inviabilizado pela simples falta de capacidade de interagir com os meios formadores destes desenhos, isto é, a extrema maioria destes desenhos animados era realizada por produtoras estrangeiras, principalmente norte americanas, fato este que dificultava a pesquisa devido a minha singela incapacidade enquanto pesquisador de reunir a documentação necessária para entender a ligação existente entre estes desenhos e a História, assim como também a dificuldade de associação com o meio vivenciado no Brasil, já que estes mesmos desenhos são feitos numa conjuntura diferente daquela presenciada pelos brasileiros durante suas exibições no Brasil.

O objetivo então era transportar, pelo menos minimamente, os meus interesses para uma outra vertente de desenho, os quadrinhos. Os quadrinhos tornaram-se viáveis pela proximidade existente entre aqueles fabricados no Brasil, como, também, pela capacidade de reunir documentação necessária à pesquisa histórica. Esta mesma documentação existente dentro de uma conjuntura social representada dentro das tiragens de jornais de grande repercussão nacional. Sendo assim, o objeto de análise torna-se muito mais do que a interpretação das revistas em quadrinhos em circulação, mas sim os quadrinhos representativos através de mecanismos cômicos feitos dentro dos jornais de repercussão nacional.

Surge aqui uma outra problemática, interesse perante as histórias em quadrinhos. Mesmo tendo uma facilidade tanto quanto maior de documentação para pesquisa se comparada ao tema anterior, os desenhos animados, este novo enfoque ainda não me preenchia perante as indagações referentes aos desenhos animados, ou seja, por

exemplo, por que este tipo de desenho em movimento chamava tanto a minha atenção a ponto de querer, em minha infância, me comportar como estes grandes heróis da televisão?

Tentar conciliar um projeto viável perante os desejos interrogativos de uma infância tornou-se uma problemática até mais difícil do que a simples falta de material para pesquisa, este fato determinou a continuidade de se encontrar um objeto que se possa tornar viável não somente pelo material de pesquisa, mas também pela motivação de meus interesses.

O objeto de pesquisa então surgiu mediante estas indagações realizadas na busca em atender uma necessidade de material que se possa buscar associado com a realidade, juntamente com os desejos e anseios infantis expressados perante o interesse pessoal. Surgem como resposta as CHARGES, como foco de estudo que se propõe a associar as dificuldades que me abateram.

No entanto, o objeto charge ainda não se faz claro, pois se tem um conjunto de problemáticas a serem resolvidas para delimitar este objeto, por exemplo, a própria definição de charge. Há, então, a necessidade de se entender o objeto a ser estudado, a charge em suas múltiplas definições as quais podemos exemplificar pela simples definição do dicionário:

*"Representação pictórica, de caráter bulesco e caricatural, em que se satiriza um fato específico, em geral de caráter público e que é do conhecimento público."*¹

Com esta definição poderia representar uma volta ao estudo sobre os quadrinhos dos jornais de maior tiragem do Brasil, visto que este tipo de trabalho também representaria uma charge. É neste ponto que a construção do tema toma direções tanto quanto mais específicas no momento em que se determina que não sejam todas as formas de charge a serem estudadas e sim um grupo bastante restrito, mas de conhecimento nacional; as charges produzidas por Maurício Ricardo².

¹ Definição retirada do DICIONÁRIO AURÉLIO BÁSICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

² Maurício Ricardo Quirino (Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1963) é um chargista e cartunista brasileiro. Foi criado em Uberlândia, em Minas Gerais. Foi baixista e jornalista. É o roteirista e desenhista do site Charges.com.br, que iniciou por diversão. Quando o site começou a dar lucro, abandonou um emprego em um diário de Uberlândia. Hoje, além de desenhar (com uma prancheta digital) e animar, ele dubla (geralmente fazendo todas as vozes) e toca a música de fundo das charges apresentadas no site.

A charge tanto produzida por Mauricio Ricardo quanto aquelas as quais são realizadas dentro do âmbito dos jornais têm valores comuns de grande valia. Toda a charge tem como finalidade básica a comunicação de um determinado assunto para com aquele que interage com a charge, isto é, precisa haver uma interlocução. E, neste ponto, não existem diferenças entre as charges, deixando no ar uma indagação: então qual seria a importância das charges feitas por Mauricio Ricardo?

A resposta a esta indagação se faz perante a visualização destas charges, ou seja, o trabalho de Mauricio Ricardo possui um atrativo: a movimentação. A união representativa da busca de um tema que possuísse animação e que ao mesmo tempo representaria um conjunto da sociedade a qual propiciasse a viabilização de um trabalho histórico através do levantamento de material de pesquisa torna este tipo de charge uma fusão de grande satisfação pelo simples fato de representar estas charges por meio de micros desenhos animados do cotidiano.

Mas toda esta forma desenvolvida ainda é dependente de um fator primordial, a criatividade do autor, Mauricio Ricardo. A capacidade de pensar o roteiro de maneira a associar momentos cotidianos às charges e ainda somar a este conjunto toda uma preocupação de animação é de grande responsabilidade e competência. Em uma de suas entrevistas à rede Globo de Televisão por meio do Programa conhecido como Vídeo Show exibido no dia 07/03/2008, Mauricio Ricardo demonstrou o local de trabalho e onde são desenvolvidas as charges que vão ao ar e que estão à disposição pelo site www.chrages.uol.com.br, além de reconhecer a influência dos desenhos animados em seu trabalho como fonte de inspiração. Nesta mesma entrevista, mostrou a repórter do programa Vídeo Show que os bonecos representativos de alguns desenhos animados servem como inspiração de movimento, como forma de se desenvolver novas técnicas de desenhos que possam melhorar suas animações feitas nas charges.

Um outro ponto a ser analisado é que estas charges, em sua maioria, não são de acesso a todos os brasileiros; fora aquelas charges que são transmitidas pela Rede Globo de Televisão através de seus programas, há uma grande quantidade e uma grande variedade de assuntos demonstrados pelo site de Mauricio Ricardo. Este fato limita a abrangência deste trabalho às telas de televisão, assim como restringe a variedade de assuntos abordados, fixando apenas em alguns determinados, conforme a exigência do programa no qual a charge terá participação. Mesmo tendo este elemento limitador, tem-se uma outra qualidade que tenta abranger a divulgação, formulação de charges

com legendas, atendendo às necessidades de um público específico que não possuía condições para entender e acompanhar este trabalho.

Neste caso, de charges sem sons, as representações artísticas ganham maior destaque, visto que os seus desenvolvimentos, juntamente com o desenvolvimento técnico são de grande valia para o entendimento dos valores históricos. No entanto, para promover uma análise dentro dos objetivos do estudo histórico é necessário aqui a determinação de um grupo, e, por meio deste, analisarmos suas complexidades gerais e específicas do entendimento da sociedade. Perante a variedade e complexidade dos trabalhos realizados por Mauricio Ricardo, as charges de animação, preciso aqui, me atentar apenas a um grupo destas charges e por meio delas construir suas relações com a história. Tomando como base de referencia para minha pesquisa as charges realizadas por Mauricio Ricardo, é preciso determinar o período de sua atuação a qual será abordado, tendo como limitador a própria disposição das charges dentro do site www.charge.uol.com.br que disponibiliza este material desde 2002 até o ano atual, 2008, mesmo o site tendo sido iniciado em fevereiro de 2000.

O trabalho de leitura e compreensão do material exposto no site toma como referência reflexões teóricas, metodologias e historiográficas, como as de Pierre Francastel, Marcos Antonio da Silva, entre outros que desenvolveram trabalhos frente a indagações sobre imagens e suas relações com a sociedade onde foram produzidas³. O objetivo é entender como estas são desenvolvidas e, a partir desta análise, estabelecer fatores de relacionamento com a sociedade, ou seja, determinar seu foco de atuação e principalmente de interferência na sociedade; buscar analisar os pontos utilizados para garantir a interlocução assim como também determinar fatores de importância desta relação.

Sendo assim, este trabalho é focado na necessidade de se explicar a atração que os desenhos exercem a um público cada vez maior, buscar entender como esta metodologia existente na movimentação é capaz de ser tão atraente e ao mesmo tempo conter uma carga de interpretação tão grande. Pensar nos desenhos para além de uma simples comunicação verbal e, sim, pensar os desenhos como uma representação infinita de contextos e possibilidades na interpretação e construção do real.

O trabalho aqui não pode ser visto como uma tentativa de explicações tecnicista, não é foco principal detalhar a forma de realização destes desenhos, é, sim, preocupação

³ FRANCASTEL, Pierre. *Imagem, visão e imaginação*. Lisboa: Edições 70, 1987; SILVA, Marcos Antonio da. *Prazer e poder do Amigo da Onça, 1943-1962*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

com a temática primária, a realização de uma análise que nos questiona a finalidade deste trabalho, entender sua formação é necessária, mas pensar sobre qual é sua função é que é o nosso objetivo. Tentar buscar seu foco de atuação e ao mesmo tempo proporcionar uma análise das charges feitas e como elas são entendidas perante um contexto social presenciado por este interlocutor é uma das necessidades deste trabalho

Como as questões técnicas influenciam na construção de uma personagem? E mais, como estas técnicas influenciam na relação entre o internauta e o artista?

Na realização deste trabalho procurei separar as análises entre duas frentes importantes. No primeiro capítulo, a primeira busca descrever e analisar o principal foco de pesquisa, o site. O site de Mauricio Ricardo é o nosso principal porto, ou seja, é ele que nos fornecerá as bases de análises, para descrevê-lo, analisá-lo, entre outros fatores, tornou-se necessário, inclusive, para que se possa entender um pouco o artista.

Como fator subsequente, no segundo capítulo, analisarei duas abordagens feitas pelo artista em seu trabalho, procurarei esboçar e analisar duas frentes interpretativas, uma de repercussão nacional e outra de fatores cotidianos, elementos comuns à vida.

CAPÍTULO 1

A Multiplicidade da Imagem no Site de Mauricio Ricardo

“TEORIA DA IMAGEM: Parece-me se a reflexão sobre a cultura artística um dos problemas mais urgentes de qualquer adaptação da nossa pedagogia às condições do mundo actual. A imagem não é um conceito; ela prescreve uma das mais importantes formas de organização da sociedade.”

Entrevista com Pierre Francastel, 1968.

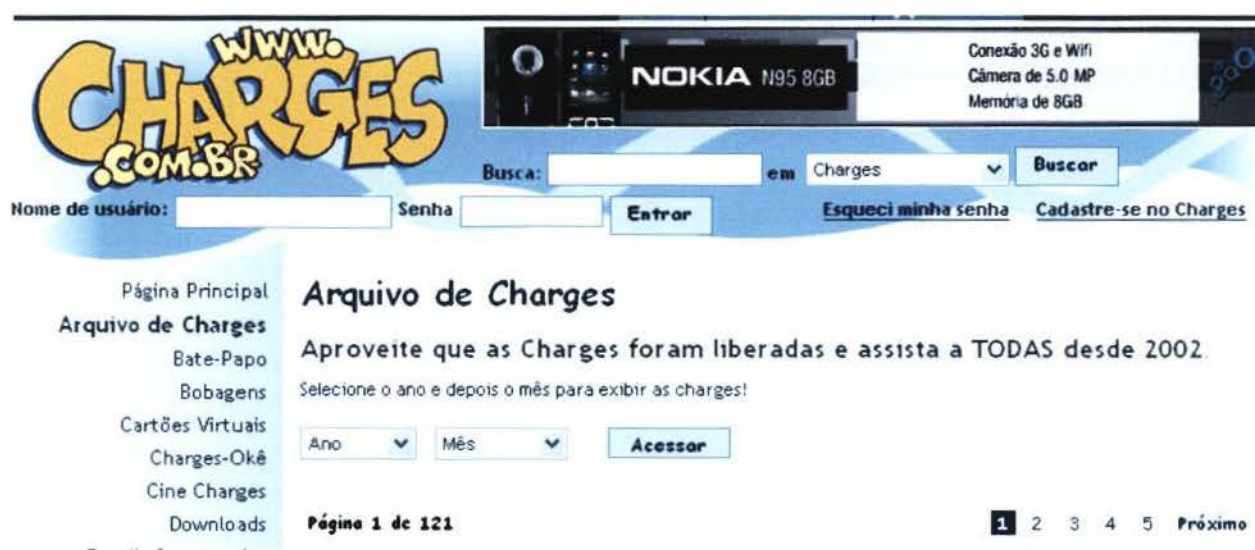
Charge.com.br é a representação da sociedade expressada por meio do trabalho de Mauricio Ricardo e que é diariamente divulgada em seu site de trabalho denominado como www.charges.com.br. É neste site que se tem a exposição das charges e que nos permite analisar a ligação existente entre elas e a realidade a que se quer representar.

Charges.com.br traz um conjunto de características que nos remete a realidade que não são apenas através da exposição das charges diárias, mas com a participação direta de internautas que acabam interagindo com questões e problemáticas relevantes e de grande pertinência as questões vivenciadas dentro de uma conjuntura social atual, ou seja, estes internautas demonstram uma estreita ligação entre momentos vivenciados na contemporaneidade com as questões interpretadas por Mauricio Ricardo em seus trabalhos.

Tendo sua origem em fevereiro de 2000, vem ganhando grande repercussão em caráter nacional visto sua associação inicial com o grupo *Zip net* e tendo, no mesmo ano inaugural, a responsabilidade de fazer charges para o Domingão do Faustão (programa dominical da rede Globo de televisão), o site charges.com.br vem se destacando ano a ano. No ano de 2002, o site passa a fazer parte do portal Globo.com, na internet, ampliando ainda mais a divulgação deste trabalho. Já no ano de 2003, o site charges.com.br é passado para as mãos da UOL.

Dois anos mais tarde, em 2005, o trabalho de Mauricio Ricardo ganha mais um destaque. Recebe a incumbência da realização de dois trabalhos de grande divulgação nacional: a realização de charges exclusivas para o programa de *reality show* Big Brother Brasil, programa de grande audiência nacional da rede Globo de televisão, assim como também a realização da abertura de outro programa da rede Globo de televisão, denominado de “Sob Nova Direção”. No mesmo ano de 2005, ocorrerão outros momentos que elevarão o trabalho de Mauricio Ricardo à posição de destaque perante a realização de charges animadas, a construção da charge que descreveu o escândalo do mensalão foi tão divulgada que mereceu destaque em revistas como Veja e foi exibida no programa do Jô Soares (também rede Globo).

O site também se torna interessante não apenas por suas demonstrações diárias, mas sim por um conjunto de charges arquivadas que, ao serem selecionadas conforme o ano e mês, nos permite ter uma idéia de uma conjuntura de acontecimentos, interpretações e de situações que ocorreram na época escolhida, fato permitido a todos a partir do segundo semestre de 2007, porque, em anos anteriores, este acesso era privilégio apenas para aqueles que se cadastravam no site, como podemos notar perante as imagens abaixo⁴.



Na primeira imagem (acima) a existência de dois elementos ainda utilizados como pré-requisito do tipo “*NOME DE USUÁRIO*” assim como “*SENHA*” estão presentes com a finalidade de proporcionar serviços específicos às pessoas de forma

⁴ <<http://charges.uol.com.br/arquivo.html>, 22/07/2008>

exclusiva, sem deixar de oferecer a todos os internautas, sem exceção, a possibilidade de ter acesso às charges presentes no site desde 2002, fato este que foi modificado permitindo, como mostra a figura, que estas mesmas charges estejam disponíveis a todos sem a necessidade de cadastros anteriores. Prova desta modificação se faz presente na frase contida no próprio site: *“Aproveite que as Charges foram liberadas e assista a TODAS desde 2002”*.



Se a primeira imagem tem como característica o fator impessoal devido à acessibilidade a todos no que tange os arquivos de charges, a segunda imagem representa o fator pessoal perante a mesma questão, ou seja, a acessibilidade perante as charges permanece a mesma, visto a alteração feita após o segundo semestre de 2007, modificando apenas nas questões de personalização do site que agora se apresenta dando boas vindas àquele que o acessa e que é cadastrado, conforme a mensagem descrita logo abaixo na logomarca “www.charges.com.br”. Neste caso, surgem opções que fazem referencia a um critério de particularidade ao demonstrar ícones como *“Alterar meus dados”, “Promoções”, “Ver meus favoritos”* e *“Sair”*, serviços dos quais o usuário pode se utilizar todas as vezes que acessar o site e utilizar seu nome e senha⁵.

⁵ <<http://charges.uol.com.br/arquivo.html>, 22/07/2008>

O site charges.com.br torna-se um grande atrativo para o público, gerando perguntas perante sua acessibilidade, isto é sua apresentação diária, como é feita e como são acessadas as demais charges que estão no arquivo. Para explicar estas indagações, se faz necessária a apresentação do próprio site, ou seja, o site é a cara de seu criador, irreverente, e por que não classificá-lo como irônico. Neste caso, o site representa estas duas maiores definições de irreverência e ironia.



A apresentação do site tem como “cabeçalho” inicial duas marcas impressionantes no que se refere à internet no Brasil: a primeira faz frente à marca UOL conhecida por sua atividade de provedora para acessos a internet como também se apresenta através de informativos entre outros serviços relacionados com a rede de internet. A segunda é a própria logomarca do site de Mauricio Ricardo a www.charges.com.br que é o foco principal⁶.

Este espaço também é compartilhado por empresas patrocinadoras quem vêm no site uma facilidade de divulgação de seus produtos caracterizando, assim, a grande repercussão do próprio site, inclusive na atração de uma grande quantidade de empresas na busca de divulgação. Entre estas empresas podemos citar a presença de companhias de televisão a cabo como também a conhecida fabricante de celulares NOKIA, entre outras diversas que compartilham desta forma de propaganda associada ao sucesso das charges animadas.

Entre outras marcas presentes no site, podemos citar a presença de uma diversidade de propaganda que se utilizam destas duas primeiras marcas para divulgarem seus produtos, se utilizam especificamente da própria marca de um deste para vender, a UOL. A criação de um “shopping” dentro do site, paralelamente às charges, tendo como atrativo principal o trabalho de Mauricio Ricardo Na maioria dos

⁶ <<http://charges.uol.com.br/arquivo.html>, 22/07/2008>

casos, estes produtos são de uso freqüente do público jovem ou até mesmo focado em um público ligado às questões de informática, visto que a apresentação das charges em sua grande maioria é realizada através da internet. Neste ponto, são oferecidos tênis, equipamentos de informática, câmeras fotográficas, entre outros.

Charges.com.br demonstra um conjunto de trabalhos humorísticos que tem como carro chefe a apresentação das charges e que representam de uma forma irreverente as situações rotineiras e perturbadoras de uma sociedade através de pequenas animações computadorizadas.

O internauta também pode navegar pelo site na busca de assuntos diversos. Na opção de busca, tem-se uma facilidade de navegação dentro do site, dinamizando a pesquisa frente à diversidade de assuntos encontrados, assim como também é possível localizar itens mais antigos dentro do arquivo de charges.

No que se refere ao humor, o site dispõe de elementos que vão além das charges, como, por exemplo, o e-mail comentado, cartão virtual, bate-papo, entre outros criados tendo como característica principal o humorismo crítico de Mauricio Ricardo⁷.

Estes elementos são importantes para que haja uma interação entre o interlocutor e o site: ou seja, muitas das idéias não são apenas do Mauricio Ricardo e, sim, dos próprios internautas, muitas vezes através dos e-mails comentados. Os e-mails comentados são um conjunto de e-mails enviados ao site charges.com.br fazendo críticas ou elogios perante uma determinada charge ou até mesmo assunto. No caso dos e-mails que fazem referencia a assuntos que estão em foco naquele período, tem-se a sugestão de uma nova charge, cabendo ao artista escolher se aquilo que lhe foi enviado tem ou não condições de se transformar em charge.

Página Principal

- Arquivo de Charges
- Bate-Papo
- Bobagens
- Cartões Virtuais
- Charges-Okê
- Cine Charges
- Downloads
- E-mails Comentados
- Especial
- Games
- Gifs de Futebol
- Músicas
- Mini-Sites
- Os Seminovos
- Piada do Dia
- Shopping Charges
- Top Charges
- Top do Mês
- Promoção Cultural
- Editorial
- Aviso Importante
- Cadastre-se

⁷ <<http://charges.uol.com.br/>, 22/07/2008>

Os cartões virtuais, por sua vez, exercem um outro papel, o de reconhecimento. Isto é, por meio das criações das personagens de Mauricio Ricardo, podemos identificar algumas características de suas personagens no ambiente social de forma fácil e direta. Neste caso, um internauta pode oferecer um cartão a outro, seu amigo, de uma forma debochada, comparando-o com as figuras de grande sucesso das charges. Por exemplo: ao enviar um cartão virtual com a presença do personagem Lesado, da série de charges Espinha e Fimose, estaríamos atribuindo o comportamento deste personagem à pessoa que recebesse este cartão. Neste caso, há o reconhecimento do público perante a existência do personagem Lesado na realidade, através do conjunto de características presentes em algumas pessoas.

Um outro veículo de comunicação existente no site é o bate-papo, que também se apresenta com uma opção entre os internautas, de trocarem informações assim como também oferecem material necessário e útil para a realização das charges. A troca de idéias entre as mais diferentes regiões do Brasil permite o aprimoramento de idéias a serem utilizadas no site.

Dentre esta série de opções, podemos notar a presença de um item um tanto quanto incomum analisado no contexto das charges, que é o item “Os Seminovos”. Este item faz referencia a uma banda, que tem como membro o próprio Mauricio Ricardo. O grupo possui as mesmas características contidas nas charges, isto é, a mesma irreverência e a mesma ironia no que tange à realização de um trabalho humorístico, mas sem perder seu viés crítico e analítico sobre algum tema⁸.



⁸ <http://charges.uol.com.br/seminovos_blog.html, 22/07/2008>

“Os Seminovos” são: Neto Fog (voz), Maurício Ricardo (baixo, voz), Neto Castanheira (guitarras, produção), Tchana (guitarra base, voz), Alex Mororó (bateria). Representariam um grupo de rock sem qualquer pretensão de lucro perante a venda de cd’s, visto que todas as suas músicas estão disponíveis no site sem que haja custos ao internauta; e também tem em seu blog, dentro do charges.com.br, todas as suas músicas disponíveis com inúmeras temáticas e cheias de polêmica. Todas estão reunidas em cd’s (já são dois até o momento), contendo em seu último a musica “Ao mestre com carinho”.

“08:07:56) Bozo: vc acha que dar músicas na internet é o futuro? os artistas vão sobreviver do q? shows e direito autoral de músicas que tocam em tv, radio? (08:36:14) Maurício Ricardo: Bozo, vão cobrar por suas músicas, isto sempre vai acontecer. Mas sempre haverá gente boa colocando para download, sempre haverá esta briga. A vida inteira eu ouvi os artistas falarem que vivem de shows e agora estão reclamando que estão pirateando... O futuro das gravadoras talvez seja bancarem os artistas e ganharem uma porcentagem dos shows. O que não entendo é o Lobão indo para a gravadora Universal. O lado ruim disso é que dá a impressão de que ele abandonou os artistas independentes. Isto é muito confuso.”⁹

⁹ Bate-papo UOL; Maurício Ricardo abandona o politicamente correto para fazer rir. Disponível em <<http://www.uol.com.br/bate-papo, 21/07/2007>>. Acesso em: 21 ago. 2007, 21h23.

Ao mestre com carinho (Letra e música:
Maurício Ricardo, arranjos Neto Castanheira):

Você é minha aluna,
Não entre nessa
Você tem 19 anos e eu...
Não interessa

Esqueça o que rolou depois
daquela festa de formatura
Você no fogo de milhões de hormônios
E eu de fogo, na maior segura

Eu resisti o ano inteiro
Fiquei na minha
Vendo você na primeira fila
De mini-saia e sem calcinha
Deixei de agir como profissional
No exato momento
Em que rolou aquela prova oral
Aplicada no estacionamento

Já te expliquei:

Alguma coisa aqui está fora do normal
Nenhuma boa aluna implora pra levar pau
Te ver assim de joelhos
Aos meus pés, baby, me chateia
Impossível dialogar
Com você falando assim, de boca cheia

Meu corpo não foi o primeiro,
Estou ciente
Antes de mim você deu prazer
A outro corpo, o corpo docente

O que explica sua nota 100
Em Botânica e Literatura
Menina, te conheço bem
Já explorei toda a sua cultura

Nós não precisamos ser
Perfeitos
Me guarde na sua lembrança
Na minha vou guardar
Seu par de peitos

Eu tenho filhos, tenho mulher
E não quero ter uma segunda
Por isso se você me vir com ela
Não belisque mais a minha bunda

Vou repetir...

Alguma coisa qui está fora do normal
Nenhuma boa aluna implora pra levar pau
Maior que nós é a verdade que não quer se
calar:
O que eu te ensinei é muito bom,
Mas não é matéria de vestibular...

A música “Ao Mestre com Carinho” representa muito bem as características dos Seminovos. Através da irreverência, estes artistas acabam por explicitar um conjunto de problemáticas que envolvem o âmbito escolar, ou seja, descrevem um relacionamento entre uma aluna e seu professor, levantando uma série de questões de uma maneira cômica e irreverente. Utilizando-se da música, os Seminovos descrevem uma série de questões, tais como pedofilia, bigamia, a relação entre educador e aluno, sexo na adolescência e prostituição. Neste caso, o foco muda, isto é, ao cantar “Ao Mestre Com Carinho” e se utilizarem de ironia, partindo primeiramente do próprio título, Mauricio Ricardo e seus parceiros expõem as mazelas de um ambiente direcionado diretamente para outros fins.

Ao interpretar as músicas os Seminovos parecem pretender muito mais que música, demonstram a intenção de denúncia de questões que estão sendo vivenciadas, dão a entender que pretendem expor claramente feridas que são omitidas apenas como meras formas de comédia e de casos isolados, mas que representam muito mais do que aparentam.

O relato desta música também acaba por intervir no meio social, a figura de um professor, por sua vez, é questionada quanto à sua credibilidade profissional diante deste fato. Por outro lado, denunciar estas questões desta maneira, mesmo que de uma maneira irreverente, acaba por colocar uma profissão inteira em suspeita, dificultando a relação aprendizagem e podendo tornar-se leviano.

As músicas, como as charges, então, podem fazer muito mais que informar, podem informar de forma equivocada, causando discriminações ou até mesmo perseguições perante um grupo ou uma ideia.

Existe também, como fator opcional no site, jogos que são desenvolvidos a partir dos parâmetros de personagens criados ou caricaturados nas charges diárias. São jogos de aparência simples, mas que atraem a curiosidade de crianças que, mesmo não sabendo a origem do jogo, acabam interagindo com o mesmo através de mecanismos nem sempre aconselháveis perante sua idade¹⁰.

¹⁰ <<http://charges.uol.com.br/games.html>, 22/07/2008>

Games

Divirta-se com os jogos mais infames da rede!

Página 1 de 2

1 2 Próximo

Romário pendurando as chuteiras



Veja como o baixinho vai curtir a aposentadoria...

É o fim da picada!



Ajude a combater o mosquito da dengue!

Tapa de Elite - O Jogo



Ajude Capitão Morrimento a pegar o baiano!

Rosas da amargura



Ajude o Lipo a colher rosas e ganhar uma mina!

Esta interação nem sempre ocorre de uma maneira conveniente, estes mesmos jogos acabam por promover uma série de questões motivadoras. No jogo Tapa de Elite, por exemplo, tem-se a finalidade de correr de um lado para outro fugindo dos tiros que vêm da favela e perseguindo um criminoso, se ganha ponto por bater no rosto deste criminoso; por este ato, acaba por chamar a atenção de jovens e crianças, os quais, sem orientação, poderiam desenvolver valores semelhantes àqueles apresentados pelo jogo.

Assim como todo jogo, contido no site ou não, deverá ser orientado para uma determinada faixa etária, fato este que não se mostra relevante em nenhum momento no site. Qualquer pessoa, ao acessar o site, tem acesso a estes jogos, podendo motivar-se a cometer ato de violência ou até mesmo de participação social através do exemplo proporcionado pelo jogo.

Um outro exemplo de jogo utilizado pelo site de Mauricio Ricardo é: É o Fim da Picada, que tem a finalidade de combater o mosquito da dengue. Ao contrário das questões de violência representadas no exemplo anterior, este, por sua vez, atua na conscientização de prevenir contra o mosquito da dengue.

Existe ainda uma variedade de opções que tem como marca o humor e a crítica perante situações ou momentos específicos de nossas histórias, refletidas não apenas pelas charges, mas por músicas e expressões encontradas no site, na sua maioria criadas por Mauricio Ricardo. Mas existem também aquelas enviadas a ele por meio da interrelação existente entre o internauta e o site. Entre este tipo de interrelação é exemplificada através da opção denominada como “Bobagens”. Este item faz referência a um conjunto de imagens variadas, tanto no que se refere aos assuntos como também no que se refere às imagens, o único ponto comum é a forma cômica e crítica que se pode analisar perante a visualização das imagens¹¹.

Paciência



Enviada por Sergio Portari - Frutal (MG)

Transporte escolar



Enviada por Helio Nunes - Belo Horizonte (MG)

“Bobagens” representa a irreverência do internauta associada à sua crítica social. Ao analisarmos a imagem de Felipe Massa, da Ferrari, jogando paciência juntamente com um balãozinho escrito “Depois da M(*) em Cingapura, só com muita paciência”, tem-se uma ironia perante seu desempenho na corrida de Cingapura, onde este piloto foi acometido por um acidente. Note-se que esta imagem foi enviada para o charges.com.br por um internauta de Frutal (MG), exemplificado o raio de atuação do site nas mais variadas regiões do brasileiras.

Na segunda imagem tem-se um ar crítico frente à situação de ensino em uma localidade onde as crianças são transportadas por uma bicicleta dentro de uma espécie de gaiola, em péssimas condições. Neste caso, o ar cômico se transforma em um ar

¹¹ <<http://charges.uol.com.br/bobagens.html>, 22/07/2008>

analítico e crítico perante a representação da imagem levando a questionar, inclusive, o termo “Bobagens”.

Como exemplificação da irreverência crítica do site pode-se chamar a atenção aos comentários feitos por Mauricio Ricardo sobre cada charge feita a cada dia, assim como também sua própria caricatura presente na realização deste comentário. Assim como a presença de e-mails comentados por ele e um conjunto de charges sugeridas para o internauta, além do grande destaque do site, que é a “charge do dia”. A “charge do dia” aparece imediatamente após a abertura do site, já se preparando para ser exibida, e permite que o internauta possa, inclusive, classificar este trabalho através de cinco estrelas que simbolizam uma nota, como também baixar esta charge em seu computador ou enviá-la para um amigo na forma de indicação. Não há a exibição de nenhum *ranking* perante a classificação das charges, mas apenas a divulgação daquela supostamente mais votada, tomando um lugar de destaque na página inicial do site.

Nesta mesma forma chamativa perante a charge do dia é encontrada uma outra série de atrativos referente ao site. Mesmo existindo a opção de buscar uma série de outros trabalhos exibidos no site, este mesmo site lhe oferece uma variada sugestão em sua página inicial, através de ícones que se modificam ao lado das charges do dia, convidando o internauta para visitar o arquivo de charges, como também permitindo que ele verifique os e-mails comentados.

Há uma opção específica denominada de “Destaque”, que sugere ao internauta uma série de elementos de maior repercussão dentro do site nas mais variadas questões, ou seja: supostamente os trabalhos de maior repercussão são colocados como destaque, incluindo também os trabalhos do “Seminovos”¹².

¹² <<http://charges.uol.com.br/22/07/2008>>



CHARGES COMADR

Carregando... 22%

Charge do Dia

Tobby entrevista o Mario!
Sabe que Mario?
(Versão com legendas)
Aviso Importante!
Indique! Dê nota!



Arquivo



"Grandes sucessos da Bolsa": a trilha sonora da crise financeira!

E-mails Comentados



Maurício Ricardo em Porto Alegre neste fim de semana!

Destques



MÚSICA E CLIPE - "Ela é Otaku": fã de anime descobrindo a mulher perfeita!

[Download](#)
[Indique](#)
[E-mail](#)

OUTRAS CHARGES: [11/10/2008](#)

Nota: 
[Adicionar como favorita](#)

Endereço (URL): <http://charges.uol.com.br/2008/10/11/tobby-entrevista-mario>

embed: `<iframe width="339" height="299" scrolling="no" frame`

[ANTERIOR](#)
[II](#)
[PRÓXIMA](#)

Uma outra alteração, que vem ocorrendo no site ao longo do período de sua existência, a que devemos fazer referência é a modificação na interlocução frente ao internauta, a partir da reestruturação do site feita no final do primeiro semestre de 2008 para o segundo semestre de 2008. Os fã das charges de Mauricio Ricardo contam, em alguns de seus trabalhos, com a realização de pequenos comentários referentes às charges, isto é, algumas charges contém, antes de sua exibição, uma opção para o internauta, que é a de poder se contextualizar perante a situação com a qual vai se deparar na charges que seguem. Este fato permite uma maior facilidade de entendimento, não só frente ao lado humorístico refletido no site, mas também um esclarecimento sobre o cotidiano referido¹³.

¹³ <<http://charges.uol.com.br/16/10/2008>>



Este recurso explicativo acaba por influenciar um conjunto de outras charges referentes ao mesmo assunto. Ao selecionar uma charge no sistema de arquivo lhe é permitido analisar um conjunto de outras charges que também fazem referência a este mesmo assunto, o que implica que o comentário aqui feito pode ser analisado em outras situações semelhantes¹⁴.

Cotidiano - Especialistas



Charges Relacionadas



Cotidiano - Crise pessoal



Cotidiano - E lá na China...



Cotidiano - Ontem, num banco...

¹⁴ <charges.uol.com.br/2008/10/16/cotidiano-especialistas/, 16/10/2008>

Este assunto parece ser de grande preocupação para o criador do site, se analisarmos o fato de que o próprio artista responsável pelas charges disponibilizou um espaço no final do site para responder questões levantadas pelo público que acompanha seu trabalho. Neste espaço, ele divulga algumas perguntas classificadas, pelo próprio site, como sendo as freqüentes, ou seja, parece bastante atendo no que se refere a esta interlocução e principalmente se esta mesma interlocução permanece¹⁵.



6 - Não vi graça nenhuma. Qual o problema?

Resposta: Bem, pode acontecer de sermos vítimas de uma ressaca, indisposição física ou má influência astrológica, e simplesmente não termos uma boa idéia. Mas considere a possibilidade de que você não entendeu a piada. Se for o caso, escreva que a gente explica.

Esta questão é apenas a 6ª de um conjunto publicado no charges.com.br de 6 questões para as quais Mauricio Ricardo desenvolve explicações sobre seu trabalho, comentando assuntos que supostamente já foram usados como críticas, fazendo, inclusive, comentários de uma forma humorística, mas sem perder sua análise crítica e irreverente, inclusive de seu trabalho, pois este trabalho só teria sentido perante o entendimento da maioria dos visitantes do site. Estas questões servem também para que possamos entender a visão do criador do site perante seu trabalho, a análise sobre si mesmo exposta, demonstrar sua própria visão frente ao site e frente a suas criações.

Entre outras perguntas, também estão esboçadas no ícone denominado como FAQ, exibidas no site, este ícone representaria o conjunto de perguntas mais freqüentes feitas pelos internautas para o site. Como exemplificações destas, podemos analisar quatro outras questões contidas no site frente a este assunto, que são:

¹⁵ <<http://charges.uol.com.br/faq.php>, 16/10/2008>

Perguntas frequentes (FAQ)

1 - O que é o "Charges.com.br"?

Resposta: É um site que tem como proposta publicar um cartum animado inédito por dia na Internet. Para tanto, o megaempresário e cartunista Maurício Ricardo Quirino cercou-se dos melhores profissionais de criação e animação, recrutados nos estúdios Disney e Pixar. No quartel general do Charges, no Vale do Silício, 350 pessoas trabalham arduamente para oferecer-lhe esta dose diária de abobrinha. Ao abrir seu capital na Bolsa de Nova York, o Charges levantou US\$ 28 milhões, que estão estrategicamente depositados nas Ilhas Canárias. "Logo o preço das ações de empresas '.com' vai despencar e pelo menos eu já garanti meu pé de meia", explica Maurício.

2 - Como o Charges é mantido?

Resposta: A nossa operação é milionária e por enquanto o site é sustentado por propagandas subliminares incluídas nos cartuns. Você não enxerga, mas frames piscam em alta velocidade dentro dos desenhos imprimindo no seu cérebro mensagens como: "Windows é melhor que Mac"; "Não vou mais beber água, só Coca-Cola"; "Minha vida melhorou no governo Lula", entre outras... Brincadeira! O Charges.com.br sobrevive graças à parceria com o UOL e através da veiculação de banners publicitários, sim. Escreva para maiores detalhes.

3 - Posso colaborar com o Charges?

Resposta: Sim. Mande suas idéias de roteiros por e-mail e teremos o maior prazer em avaliá-las. É claro que você não será remunerado por isso, mas daremos crédito à sua criação e você será famoso por um dia. Agora, se você quiser mesmo colaborar com o Charges, indique nossos cartuns para os amigos!

4 - Como as charges são feitas?

Resposta: Elas utilizam a tecnologia do software Flash, da Macromedia. A sonorização é feita através de vários softwares de áudio. Nos desenhos, utilizamos uma mesa digitalizadora Wacom e tudo o que aprendemos no curso de correspondência: "Como aprender a Desenhar, Ficar Milionário no Ramo das Charges e Conquistar Belas Mulheres".

O FAQ seria as perguntas mais freqüentes enviadas para o site de Mauricio Ricardo. No entanto repare que todas as questões, quando são respondidas passam por uma forma de brincadeira do criador do site. Se analisarmos as respostas, perceberemos que, na grande maioria, não há resposta e sim uma brincadeira. Tomando como referência a primeira pergunta, podemos perceber que ele brinca com a resposta, mas não a realiza, e continuamos sem saber "o que é o "charges.com.br?"

Na segunda pergunta, o artista faz uma brincadeira a partir do foco na utilização de mecanismos da indústria cultural. No momento em que ele descreve o assunto, de uma maneira até irreverente, citando forma de dominação através de mensagem subliminar, como saber se o próprio artista não se utiliza de mecanismos da indústria cultural para dar suporte a seu trabalho? Principalmente, se tomarmos como referência que seu trabalho conseguiu grande repercussão após a exposição em emissoras de grande audiência no Brasil, como a rede Globo de televisão.

A partir da terceira questão, passamos para questões referentes à interlocução. Podemos perceber aí a necessidade de informar ao internauta, de maneira clara, sobre sua participação através do envio de mensagem com uma charge, expressando a

valorização do simples fato de manter contato com seu público, que lhe facilita a capacidade de entender o universo com o qual se relaciona. Neste momento, podemos perceber um tom de maior seriedade.

CAPÍTULO 2

Charges: Interpretações e Análises de Repercussão Nacional e do Cotidiano no Trabalho de Mauricio Ricardo

“Para muita gente, um desenho ou um motivo musical materializam, com mais precisão que a palavra, uma sensação ou até mesmo uma causalidade. Um objeto oferece tantas informações abstractas e concretas como o faz o discurso; a sua precisão não é menor, se bem que ocorra a outros níveis.”

16

O desenvolvimento dos trabalhos de Mauricio Ricardo perante as charges expressas no site “charges.com.br”, representa muito mais do que a expressão de um texto (jornal ou revista). É, sim, uma definição infinita de símbolos que ganham materialidade em seus principais focos perante os assuntos abordados. Estes mesmos assuntos, por outro lado, trazem consigo as interpretações do artista expressas através de sua arte, refletindo de forma consciente ou inconsciente as principais temáticas de um período em suas críticas artísticas. No nosso caso, esta expressividade é referida pelo desenhista sobre os mais diversos assuntos, entre eles o próprio cotidiano, através das charges.

As charges então significam muito mais do que um conjunto de diálogos que envolvem uma temática definida. As expressões sociais, por exemplo, são visíveis quando analisamos o conjunto de elementos constitutivos de uma charge, isto é, a ambientação na qual se formam o cenário, as vestimentas das personagens, entre outros fatores, são sensivelmente presentes em uma determinada ocasião, um determinado período, um instante único que não é definido pela singela forma sistematizada do tempo (dia, mês e ano) e sim pelo conjunto dos valores culturais habituais em uma determinada época (comportamento, roupas, gírias, entre outros fatores).

Os valores, em grande parte, não são claramente perceptíveis, para aquele que interage com a charge, que ao assistir este trabalho, foca-se no assunto principal, não

¹⁶ FRANCASTEL, Pierre. Imagem, visão e imaginação. Op. cit. p. 23.

notando nenhuma adversidade no conjunto geral. Fato este notadamente simples de entendimento, visto que aquele indivíduo que assiste comporta-se de maneira semelhante ou vive daquela maneira com a qual teve contato. Este fator, que é o compartilhar de valores sociais, facilita não só na definição do período histórico narrado, mas também é fundamental para proporcionar uma ligação entre o artista e o interlocutor.



Se analisarmos a charge colocada acima, perceberemos um conjunto de características referente a uma determinada época e a uma determinada faixa etária. Quando assistimos a esta charge, não nos damos conta de valores tais como a existência de um pôster na parede, o fato de um dos personagens estar sentado em uma cama e outro em um banquinho, a fisionomia de um dos personagens ao folhear uma revista masculina, a feição de outro demonstrando preocupação, entre outros elementos¹⁷.

Estes fatos são importantes, pois descrevem um conjunto de valores específicos, por exemplo, o fato de estarem no quarto vendo uma revista masculina, como também, a angústia de um deles ao expressar desinteresse sobre o primeiro item. Há também de se levar em consideração as vestimentas dos mesmos, determinando suas faixas etárias não apenas pela forma de comportamento, o fato de estarem vendo uma revista masculina nos remete a possibilidade de serem heterossexuais. Existe uma infinidade de possibilidades as quais podem ser interpretadas perante a simples exibição desta charge, mas todas estas possibilidades estão presentes em um mesmo período, em um mesmo sistema cultural; caso contrário, a caracterização do desenho deveria ser modificada

¹⁷ <<http://charges.uol.com.br/2002/04/28/espinha-e-fimose-anda-dificil-confiar/>, 28/04/2002>

para que se pudesse estabelecer a interlocução conforme o período que se quisesse representar.

A charge, neste momento, consegue o primeiro ponto de interlocução, isto é, os elementos constitutivos das charges são retirados claramente dos cenários e vestimentas que estão diariamente presentes na vida destes indivíduos. Mesmo se pensarmos que a construção deste trabalho já tem em sua fase de elaboração a formação destas características diárias de forma conscientes, eles só terão sentido perante uma conjuntura geral do assunto em que se quer abordar, ou seja, o entendimento passa através do reconhecimento do ambiente em que ocorre a estória das charges, juntamente com o assunto a que se faz referência.

Criar um espaço e um conjunto de elementos que se possa rapidamente precisar o momento expresso é fundamental para a facilitação entre o artista e o interlocutor, no entanto, este fato ainda é insuficiente perante a complexidade do tema principal a que se quer abordar. Para Francastel,

*"... um objecto artístico não é nunca apenas um fenómeno estético. Ele está incrustado na realidade humana e social, através de uma rede complexa de relações. Um palácio é, ao mesmo tempo uma habitação e um símbolo do poder das hierarquias; um quadro de cavalete é, ao mesmo tempo, objecto de qualidade, mercadoria e signo; uma sinfonia ou um quadro são um conjunto signifiante e um esquema para realização concreta."*¹⁸

Mesmo o processo visual tendo uma infinidade de símbolos e interpretações sobre uma multiplicidade de abordagens, existe nas charges um tema central, uma temática principal a qual se relaciona com o mundo já definido. A charge representa um período e, por esta razão, voltamos a destacar a sua função representativa. O fato abordado é tema em vigor em um determinado período, garantindo desta maneira que, para que se possam entender as charges, não basta simplesmente assisti-las ou terem sido informados sobre os valores culturais presentes e, sim, estar atento ao período em que se vivem estes acontecimentos¹⁹.

¹⁸ FRANCASTEL, Pierre. Op. cit. p. 25.

¹⁹ <<http://charges.uol.com.br/arquivo.php?busca=so%20com%20plano>, 29/04/2008>



Tomando como referência o contexto vivenciado no Brasil no início do ano de 2008, principalmente com o surto de dengue que assolou o país, poderíamos simplesmente entender a charge acima como a representação do sistema de saúde brasileiro, principalmente ao interpretar o título da charge “Só com Plano”. Perceba que existe uma série de símbolos que evidenciam a falta de atendimento médico associado com a fisionomia do atendente que parece não se preocupar com a cena.

Mauricio Ricardo aqui realiza uma associação de assuntos os quais poderiam ficar sem entendimento, se analisássemos apenas o ambiente. Ao ver a ambientação da charge imediatamente nos remetemos às questões de saúde pública associada a grande fila, sem atendimento representada pela mão de um esqueleto contendo o número 987. Perceba que não é só, a personagem desenhada com uma camiseta com a frase “Vida Loka” demonstra que está doente mas não quer se submeter à fila e se utiliza de um plano para ser atendido. A pergunta então seria: qual plano? Este personagem representaria a marginalidade existente nas cidades e que também sofria com a doença. Sem plano de saúde, a única alternativa restante para que este criminoso seja atendido se faz perante a utilização de ameaça, ameaçando matar o atendente, que, por sua vez; lhe encaminha para o consultório. Perceba que o assunto abordado não é apenas a saúde pública e sim a própria marginalização e o desrespeito com a população.

Para entendimento da charge, o interlocutor deve estar atento aos problemas referentes ao surto de dengue como também à criminalidade de grupos específicos da sociedade, associado ao descaso dos serviços públicos, expressado na fisionomia do atendente.

Para que se possa, então, entender a charge, passamos a entender fora dela; em um segundo ponto, é preciso que haja um entendimento externo à própria charge, isto é, o assunto central deve ser conhecido pelos interlocutores anteriormente à visualização das charges, mesmo porque as charges só surgem perante a existência destas temáticas.

Sendo assim, as charges devem ser entendidas como representações do meio vivenciado, pelo conjunto social do interlocutor e não simplesmente pela vivência singular do mesmo, como um produto interpretativo perante uma temática de caráter social. Este segundo ponto, então, se torna de uma complexidade que deve ser entendida perante a acessibilidade do interlocutor em procurar interagir com o meio em que vive, onde qualquer falha acarreta no rompimento de entendimento entre o mundo vivido pelo interlocutor e a exibição de uma charge referente a este assunto perdido, rompe-se neste momento com a comunicação estabelecida e, automaticamente, a finalidade de criticidade da charge perde a funcionabilidade.

Com o rompimento da interlocução observa-se a falta de conhecimento do interlocutor sobre uma temática específica de seu cotidiano. Neste momento, tem-se a possibilidade de entender a charge como material didático. Ao desconhecer o assunto abordado, o interlocutor reconhece a falha e busca o retorno à interação. Neste caso, a charge assume o papel de inspiração, levando o interlocutor a buscar mecanismos que supram a lacuna de informação²⁰.

6 - Não vi graça nenhuma. Qual o problema?

Resposta: Bem, pode acontecer de sermos vítimas de uma ressaca, indisposição física ou má influência astrológica, e simplesmente não termos uma boa idéia. Mas considere a possibilidade de que você não entendeu a piada. Se for o caso, escreva que a gente explica.

Um dos fatores existentes para suprir esta lacuna está presente no site, visto como uma pergunta frequente no charges.com.br. Quando esta interlocução falha e o entendimento do interlocutor não se faz, tem-se uma alternativa criada por Mauricio Ricardo para que se possa restabelecer este contado, através de ato muito simples, como descrito acima na pergunta. Até mesmo como forma de manter a interlocução, o autor do site pede que seja comunicado em caso de ineficácia neste mecanismo e, por meio deste contato, que se possam sanar as deficiências referentes a esta falha.

²⁰ <<http://charges.uol.com.br/faq.php>, 16/10/2008>

Nesta mesma perspectiva, o site charges.com.br abrange um público diversificado no que tange aos valores étários e sociais, favorecendo ainda mais o caráter didático do trabalho de Mauricio Ricardo. Ao retratar situações conturbadas do cotidiano, o artista acaba por informar àqueles, de diferentes categorias, valores que até então lhes eram desconhecidos. Promove, com este trabalho, uma comunicação entre as diversidades existentes na sociedade no instante em que transpõem a realidade de forma crítica através de uma linguagem cômica e acessível.

A diversidade etária pode ser comprovada através da acessibilidade existente entre jovens das mais variadas idades: numa rápida análise feita entre grupos escolares classificados entre o 7º ano de ensino fundamental até 3º ano do ensino médio, tem-se uma aceitação aproximada de 80%, sendo que, dentre estes, aproximadamente 67% consultam o site semanalmente. Dentre este público analisado, podemos citar que, pelo menos, 3 de 16 professores de uma escola particular de Monte Carmelo acessam o material feito por Mauricio Ricardo, sendo que alguns destes já utilizaram este mesmo material na realização de suas aulas, fato que torna ainda mais intrigante o trabalho de Mauricio Ricardo como material didático.

A construção da personagem, a ambientação de cada personagem, assim como suas falas e ações, representam uma categoria social. Mesmo que este se faça de forma exagerada devido ao ar cômico do trabalho, este ato deve se tornar atrativo para o interlocutor. Como exemplos desta forma estética de desenhos, podemos citar um conjunto de tirinhas da revista “O Cruzeiro” elaboradas por Péricles Maranhão, o qual possuía como protagonista a figura hilária do “Amigo da Onça”²¹.

O “Amigo da Onça” de Péricles retratava o cotidiano de uma forma cômica e ao mesmo tempo critica no que se referem às situações sociais, políticas e econômicas do Brasil entre os anos de 1943 a 1962. Este personagem de aparência esbelta fazia jus à conotação dada, ou seja, por meio do bom humor o artista Péricles descrevia as contradições sociais existentes na época através do simples cotidiano de seu personagem, este fato por outro lado criava grande antipatia por parte de seus leitores devido a este comportamento que na maioria das vezes aparecia como defensor dos interesses das classes dominantes.

No que tange à forma de atuação de Mauricio Ricardo na elaboração de suas charges, principalmente ao relatar fatos do cotidiano, ao retratar a vida simples, as

²¹ Marcos Antonio da Silva estudou o personagem “Amigo da Onça” no período de 1943 a 1962. Ver. SILVA, Marcos A. da. *Prazer e poder do Amigo da Onça*, 1943-1962. Op. cit.

charges demonstram também as contradições e problemáticas da sociedade, expondo-as de forma irreverente e ao mesmo tempo debochada.

A diferença dos trabalhos destes dois artistas críticos não se faz simplesmente pelo desenvolvimento tecnológico de expressão da arte, enquanto Péricles realizava suas estórias através de pequenas tirinhas de revistas, preso ao universo sem movimetos, a arte exercida por Mauricio Ricardo se faz através de mecanismos computadorizados somados à capacidade de movimentação dos mesmos, elemento este que garante a interação como o interlocutor. Péricles recorria à utilização de expressões e fisionomias dadas ao seu personagem como forma de atrair a atenção do interlocutor que se fazia, portanto, de forma diferente, mas necessária. Enquanto as charges de Maurício Ricardo esboçam seus atrativos com a utilização da movimentação, as tiras da revista “O Cruzeiro” o faziam com um jogo delicado de interpretações simbólicas que envolviam, dentro do universo das tiras, o próprio interlocutor a participar.

Mauricio Ricardo, então, desenvolveu uma técnica que se diferencia da de Péricles no que se refere à exposição de seus trabalhos. Mesmo que possuam a mesma finalidade, ao representar o cotidiano, Péricles, tomava como foco central de seu trabalho a comunicação existente entre seu personagem e o interlocutor. Poderíamos supor que o tirinhas de “O Cruzeiro” tivesse maior amplitude de entendimento se levássemos em conta que este trabalho se fazia muito mais pela simbologia da cena, ou seja, o desenho expressaria todos os valores que o artista tenta descrever, sem que houvesse qualquer escrita, simplesmente o desenho.

O desenho, neste caso, representaria um ponto de congruência entre toda e qualquer nacionalidade, isto é, o desenho se faz por si mesmo e, sendo assim, a mensagem a qual ele comporta se faria presente independente da língua falada em cada região do mundo²².

Nas charges de Maurício Ricardo, o movimento torna-se, portanto, mais uma característica, uma outra fonte de união entre o artista e o seu público, reforçando a idéia didática das charges. Com a movimentação feita pelos personagens, tem-se uma nova maneira de interpretação perante a arte. Enquanto que nas tirinhas de um jornal ou uma revista, o personagem aparece em uma única cena, o trabalho de Mauricio Ricardo facilita a interação dando vida ao seu trabalho quando dá aos seus personagens a

²² “Quando um homem fez a pintura rupestre, naquela figuração simples, na parede de sua caverna, queria comunicar-se, dizer algo aos seus semelhantes, a relação indivíduo/coletividade, a resposta coletiva/individual.”. MOYA, Avaro de, Shazam, “Era Uma Vez Um Menino Amerelo”, p.95

capacidade de movimentarem por diferentes momentos ou por diferentes cenas de uma estória. Este fato ainda é associado com a capacidade de sonorização das charges.

Ao mesmo tempo, a sonorização é um recurso e também uma característica da personagem, se materializa na personagem. O trabalho de criação da charge então se torna mais complexo devido à multiplicidade de características que ultrapassam a singela forma caricatural exibida no site, com a incorporação de um conjunto de elementos sonoros.

Para que possamos entender esta conjuntura sonora, devemos lembrar que Mauricio Ricardo não é apenas um desenhista, é também músico, habilidade que lhe possibilita a condição de elaborar, na maioria das vezes, as vozes de seus personagens. Enquanto que, nas representações de Péricles, esta associação é feita por meio da relação criada entre o desenho e o interlocutor, a partir da escrita, ou seja, o “Amigo da onça” está preso em seu mundo, mas não deixa de direcionar suas falas, em alguns momentos, diretamente para com quem as lêem, as charges aprisionam o interlocutor através do reconhecimento visual e também auditivo perante seus personagens.

A diferença está na elaboração técnica, na busca da interlocução tendo a mesma finalidade como metodologias deferentes. Enquanto um se utiliza de recursos de áudio somados a animação, enquanto que o outro está preso nas dimensões estáticas de maior simbologia.

Podemos entender melhor o universo dos desenhos se destacarmos dois momentos de sua interpretação: o primeiro que transforma a charge em objeto de informação, ou seja, de forma fragmentada ou completa a charge transmite a informação, transformando-se em um mecanismo didático.

O segundo momento faz referencia à forma encontrada para informar o interlocutor e, neste ponto, ultrapassa para além da simples forma do desenho, mas a abordagem do mesmo. Se utilizarmos de mecanismos caricaturais associados à forma cômica de expressões somadas com os movimentos e sons tem-se uma maneira clara de didática, uma forma pedagógica e simples de divulgar os fatos, caracterizando este trabalho para além da brincadeira, tornando-se mesmo foco informativo e crítico sobre as temáticas abordadas.

O desenho transforma-se então em um modo divertido e atrativo de informação perante ocasiões singulares e calamitosas do cotidiano social. Por outro lado, este trabalho pode incorrer na simplificação da problemática, podendo ser visto apenas como mera ilustração do irreal, até mesmo proporcionar uma má informação ou uma

informação imprecisa. Fatos estes que poderiam ocasionar influências perturbadoras perante o sistema social.

Neste ponto, ocorre uma outra interpretação das charges que é a de uma singela apresentação artística sem qualquer representatividade mais séria do real. Entender a charge, sua temática juntamente com o período ao qual faz referência e não realizar quaisquer ligações com o real ou simplesmente não reconhecer como tal as temáticas presentes é o mesmo que não se relacionar com a sociedade, torna-se alheio aos acontecimentos.

O que é preocupante se tomarmos como referência duas temáticas do trabalho de Mauricio Ricardo: a primeira da esfera da vida política, de repercussão nacional; e as charges que se desenvolvem em meio ao cotidiano, e também são de responsabilidade política, mas são fatores que envolvem diretamente a vida e o cotidiano do público brasileiro, assuntos como à saúde pública, a criminalidade, homossexualismo entre outros.

A criação de charges para discutir problemáticas sociais, onde a atuação se faz pela própria camada que é explorada, relaciona-se com o valor jornalístico, mas é realizada através de personagem bastante comum, desconhecido como indivíduo e famoso pelo coletivo; a classe social (pobres, ricos, trabalhadores, entre outros)²³.



Neste caso as charges representam as mazelas do povo referentes às questões de caráter político, que atingem principalmente a vida da população mais carente. Aqui, se

²³ <<http://charges.uol.com.br/arquivo.php?busca=dan%20do%20creu> , 17/01/2008>

utiliza de uma música de grande repercussão, como a “Dança do Creu”, para criar uma paródia juntamente com o desenho da charge para demonstrar as dificuldades das pessoas simples através da gesticulação da dança.

Nesta mesma abordagem, as charges de cunho informativo também ganham seu espaço. Os valores jornalísticos dos acontecimentos político sociais no Brasil são transformados em comédias com características e críticas, questionando medidas políticas ou até mesmo decisões econômicas e sociais. As charges representariam as problemáticas do cotidiano, procurando elucidar o público perante um determinado assunto de interesse coletivo, como, por exemplo, a questão do homossexualismo existente nas Forças Armadas Brasileiras, cujo tema foi capa de grandes revistas brasileiras e que também foi abordado por Mauricio Ricardo²⁴.



²⁴ <<http://charges.uol.com.br/arquivo.php?busca=Amor%20de%20verÃ£o> , 06/06/2008>



Este tipo de informação acaba por colocar em evidência o exército brasileiro, principalmente levantando questões frente ao próprio exército, símbolo de uma nação, com exemplificações de preconceito, ato este classificado como crime no Brasil. Tratam-se de fatos que expõem toda a sociedade por fatores políticos de repercussão social.

Um outro grupo de charges é elaborado com finalidades diferenciadas, mas que também podemos associar com as de cunho político frente à repercussão nacional, são elaboradas com o objetivo de caracterizar um programa ou representar uma situação política no Brasil como, por exemplo, os processos eleitorais. Neste caso, a charge não representaria puramente a visão do criador perante um determinado assunto ocorrido no cotidiano e, sim, a criação de um produto com uma determinada estória a qual lhe foi incumbida de relatar por meio de seu trabalho, isto é, proposta sob contrato. Neste caso, a charge, representaria, aqui, um produto a serviço de um determinado grupo, que lhe encomendou. Exemplos desta visão estão na elaboração de charges que relatam circunstâncias vividas dentro do programa denominado como Big Brother Brasil, da rede Globo de televisão.

Aqui, o empenho do criador para o desenvolvimento destas charges torna-se maior, pois existe uma previsão, um tempo determinado, por aqueles que lhe encomendaram o serviço, a criação não fica apenas pela imaginação ou criatividade e, sim, associados a estes valores, um conjunto de valores momentâneos aos quais só terão relação se transportados de forma quase imediata ao telespectador.

A charge é obrigada em seu processo de elaboração a atender um prazo que nem sempre é muito grande, fato este que pode influenciar diretamente na sua formação, visto que o criador passa até mesmo a madrugada sem dormir para o cumprimento desta tarefa que envolve o acompanhamento do assunto a qual deve se remeter, por exemplo, do Big Brother Brasil, que Mauricio Ricardo deve estar sempre acompanhando para a realização das charges na tentativa de descrever de forma caricatural as principais características de cada personagem do programa²⁵.



Independente do conjunto de charges a ser analisado, tem-se uma grande preocupação com as questões estéticas, com a formação dos personagens e sua ambientação, levando em consideração o público alvo e como este público interpreta estas charges.

Se levar em conta a forma de realização feita pelo processo de animação das charges de Mauricio Ricardo, pode-se notar uma grande evolução nas questões técnicas de produção. Ao contrario das realizações feitas anteriormente nos jornais impressos, com a utilização de recursos mais modestos, as charges atuais possuem uma característica inquestionavelmente aprimorada, a animação feita por mecanismos digitais.

Tomemos como exemplo a elaboração de uma charge para o programa Big Brother Brasil. O primeiro passo desta construção se faz perante a realização de um roteiro que representa a base estrutural do trabalho, pois é nela que se têm pautadas as

²⁵ <<http://charges.uol.com.br/2008/03/06/televisao-big-bundas-brasil-8-4/>, 06/03/2008>

idéias de desenvolvimento da estória. O segundo passo é materializar o roteiro, ou seja, proporcionar a realização dos desenhos para, posteriormente, lhes fornecer animação como também a formulação das vozes.

É importante notar neste ponto que os desenhos não são realizados em cima de papéis em sim por meio da utilização de recursos tecnológicos de animação, através de uma prancheta digital e uma caneta especial. Mauricio Ricardo cria seu personagens, o risco feito na prancheta é transferido automaticamente para a tela do computador, o risco não é expresso na prancheta e sim no computador, este fato diferencia-se da forma convencional de desenhar pelo fato de não se olhar para a mão e sim para a tela do computador. As construções das vozes também são de grande importância, levando-se em consideração que a maioria dessas vozes é realizada pelo idealizador Mauricio Ricardo, através de recursos de programação que permitem modificar uma voz através mecanismos de alternância de tons e capacitando, desta maneira, que uma mesma voz possa representar diversos personagens.

Tendo o personagem digitalizado no computador passa-se para a terceira fase, a animação. Neste processo juntam-se todos os elementos coletados para a realização da charge, ou seja, toda a ambientação é construída perante a necessidade de fidelidade com a realidade que se quer transparecer, neste exemplo o ambiente onde se passa o programa. Para esta reconstituição, o criador desenvolve uma pesquisa com a preocupação de captar elementos característicos para dar cada vez mais realismo ao trabalho.

Um outro viés das análises feitas das charges de Mauricio Ricardo se faz presente nas questões que analisam a situações cotidianas que envolvem valores socialmente compartilhados, ou seja, a formação de charges que se preocupam em analisar fatores simples do cotidiano como, por exemplo, a vida e as armadilhas dos adolescentes, situações complicadas do cotidiano entre outras.

As charges aqui englobam, entre outras, aquelas específicas de grupos sociais, ou seja, por meio de personagens criados por Mauricio Ricardo se tem a discussão de problemas que envolvem o meio juvenil, como, o exemplo apresentado no início deste capítulo: *Espinha e Fimose*. Estes personagens representariam o conjunto juvenil, demonstrando suas dificuldades em variados campos de relacionamento cotidiano dos adolescentes, como: sexualidade, dinheiro, amizades, entre outros. A própria nomenclatura dos personagens nos permite entender um conjunto de características específicas do grupo juvenil, como também entender o conjunto de valores específicos

de uma determinada época, os quais se fazem em evidência perante suas expressões, assim como sua maneira de falar, vestir, entre outras que caracterizam a juventude contemporânea²⁶.



No conjunto geral destas charges, pode-se notar também a presença de outros personagens criados por Mauricio Ricardo com a mesma análise de representação do real, o personagem **Tobby** também é um deles. Tobby é um entrevistador que possui uma ligação estreita com a realidade, visto que seus entrevistados podem ser caricaturas de celebridades, sendo estas celebridades reais ou da ficção, isto é, todo e qualquer representação de grande repercussão nacional, sendo ela uma atriz, um cantor ou até mesmo um personagem de desenho animado ou do cinema é possível de se ver entrevistado por Tobby.

Assim como Espinha e Fimose possuem toda uma ambientação para dar vivacidade a suas experiências juvenis, Tobby não é diferente neste aspecto, ele também tem a necessidade de uma ambientação para o desenvolvimento de suas funções de entrevistador. A diferença de Tobby se faz perante sua presença em um determinado programa de entrevistas, denominado “**Tobby Entrevista**”, sendo este programa um ambiente fechado e consequentemente sem grandes modificações.

Tobby também é marcante pela forma única de entrevistar, todos os entrevistados enfrentam a dubiedade do entrevistador que faz questão de distorcer toda e

²⁶ <<http://charges.uol.com.br/arquivo.php?busca=ate%20as%20ultimas%20consequencias>, 27/04/2008>

qualquer resposta dada, dando-lhe uma imagem, na maioria dos casos, de uma sexualidade que não representaria corretamente a do entrevistado e o deixando em situações comprometedoras. Um outro ponto deste entrevistador é o seu próprio caráter físico, as características que lhe foram atribuídas: ele é constituído por outros personagens conhecidos no meio infantil, utiliza as roupas do Cebolinha, as orelhas do Mickey, entre outros.



O artista Mauricio Ricardo descreve todos os entrevistados de Toby de uma forma a caracterizar acontecimentos presentes no meio social, por exemplo, ao representar a figura de Ronaldo Fenômeno, ele o faz com uma camisa preta estampada com uma dama de paus. Tal caracterização é feita perante o escândalo que envolveu o atleta ao se envolver com um travesti.²⁷

Toby também faz referência a personagens de desenho animado, no caso exemplificado, temos a caricatura de Hello Kitty, em plena comemoração do centenário da migração japonesa para o Brasil. Mauricio Ricardo, através de Toby, realiza uma homenagem, entrevistando uma série de personagens de desenho japonês. No desenrolar da conversa com a suposta personagem japonesa, ele a interroga sobre suas vestimentas e a mesma o questiona escrevendo em um papel, visto que este personagem não apresenta boca, que sua idade é suficiente já que tem aproximadamente 30 anos²⁸. Em um outro momento, a entrevistada juntamente com o entrevistador é interrompida pelo suposto diretor do programa, representando o Capitão Nascimento, personagem do filme *Tropa de Elite*, querendo bater na entrevistada devido a uma reportagem sobre

²⁷ <<http://charges.uol.com.br/2008/05/03/toby-entrevista-ronike/>, 03/05/2008>

²⁸ <<http://charges.uol.com.br/2008/04/26/toby-entrevista-rak-kitty/>, 26/04/2008>

tráfico no Rio de Janeiro onde foram contrabandeadas drogas dentro de brinquedos da Hello Kitty.

Todas as charges representam uma conjuntura específica dentro da sociedade, principalmente brasileira. Nesta mesma análise podemos considerar a possibilidade de que o trabalho realizado por Mauricio Ricardo tem uma carga de responsabilidade muito grande. No momento em que relata um acontecimento - e este fato é retratado em seu site -, tem-se claramente a postura adotada por este artista sobre a temática, fato este que lhe atribui à condição de formador de opinião.

Tomar as charges como forma de informação, mesmo que esta informação seja feita de forma irônica e divertida sem qualquer orientação aprofundada do assunto, não seria arriscado, não poderia transmitir alguma informação imprecisa a ponto de colocar segmentos sociais em confronto. Assim com as músicas do “Seminovos” trazem à tona uma série de problemáticas em suas músicas, as charges também realizam a mesma tarefa. Mas, sem a devida interlocução, sem a devida informação ao interlocutor, estas mesmas charges não estariam ocasionando um foco de influência negativa perante jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho se mostrou, pelo menos neste ponto, para mim, a satisfação de entender as imagens que me fascinam tanto, a realização de uma experiência que tem em seu desenvolvimento a interpretação e a análise de um conjunto de símbolos presente diariamente na sociedade, poder percebê-los e principalmente entendê-los, ao menos em sua maioria, no que tange a seus significados.

Poder entender o processo de formação destas charges, compreender os mecanismos constitutivos deste trabalho na necessidade de buscar cada vez mais uma relação estreita com o interlocutor, com a meta de proporcionar algo que vai além da simples diversão, pelo contrário, esta mesma diversão é um atrativo para a informação.

Analisar comportamentos sociais, entender contextos determinados da sociedade e ao mesmo tempo ser espectador e vítima das questões levantadas pelo artista, são fatos que podemos considerar através do estudo das charges, assim também entendê-las como uma forma didática de análise social.

A sua expressividade é singular na maneira de esboçar a crítica e ao mesmo tempo universal, pois é capaz de ser entendida independente da nacionalidade que se tenha, ou seja, o desenho é uma forma de escrita, uma forma de comunicação múltipla que pode ser reconhecida independente da nacionalidade, é símbolo representativo de um contexto imortalizado pela expressão de uma figura.

Tal fato transforma esta pesquisa em um ato de extrema complexidade, de inúmeras dificuldades, se o desenho pode ser interpretado de uma forma variada, todas as suas interpretações deverão estar incrustadas em uma mesma realidade. Identificar estas realidades torna-se extremamente necessário para que se tenha uma maior proximidade com o entendimento das imagens.

Ao mesmo tempo, deve-se estar atento para o entendimento de uma complexidade diferenciada, a má interpretação de um contexto ou até mesmo uma análise leviana de algum fato ou personalidade poderá acarretar em influências negativas, ou seja, servirá de suporte a ato de preconceito, intolerância, discriminação, entre outros elementos.

Assim como grande partes das informações divulgadas nos meios de comunicação devem ser orientadas de maneira a informar o indivíduo, as charges também deveriam ter o mesmo papel. No entanto, este fato fica inteiramente a cargo daquele que assiste à charge. Não há nenhuma interrogativa frente estas indagações, ou seja, por mais que o site charges.com.br represente a interpretação de um artista, este fato acaba por interagir com a sociedade, e tal fato pode ser considerado verdadeiro, gerando uma série de problemáticas.

Há de se entender também que o site de Mauricio Ricardo é um meio de comunicação de grande divulgação no Brasil, visto suas parcerias com a Rede Globo de Televisão, fato este que direciona os focos interpretativos de suas charges, ou seja, dificilmente assistiremos a uma charge debochada da emissora.

O site como também as charges de Mauricio Ricardo, são de um grande teor crítico, mas também motivador. Ao descrever sobre uma determinada charge, o artista descreve sobre uma temática conforme ele a vê ou a relata, a partir do que lhe foi relatado por um internauta, não se tem a clareza de entender se há a preocupação de averiguar os fatos, se tomarmos como referência a agilidade do trabalho exercido.

Pelo fato das charges serem diárias, o tempo de abordagem do assunto torna-se limitado, o período de averiguação das informações é extremamente curto, tal situação permite nos questionar sobre a maneira de exibir estas atividades, ou seja, se a informação dada não estiver precisa automaticamente a expressão do artista também representará uma charge incorreta no quesito veracidade.

Alem das charges, existem outras vertentes do trabalho de Mauricio Ricardo que caminham de forma semelhante a das charges, “Os Seminovos” e os games.

“Os Seminovos” realizam uma serie de musicas sem que a maioria delas representam musicas de protesto, fato este que coloca para a sociedade uma série de indagações relevantes e polêmicas. Este tipo de trabalho, assim como as charges, pode levar a interpretações destorcidas, as quais não contendo as devidas orientações acabam por criar uma visão pejorativa de um assunto ou grupo social.

Os games, jogos, expressos no site, fazem uma papel ambíguo, ou seja, contendo jogos de caráter social, demonstram preocupação frente a um conjunto de problemas sociais e com estes jogos tem-se uma forma de conscientizar a população frente a um mal comum. Ao mesmo tempo em que desenvolve esta abordagem social, há também espaço para jogos que poderiam agravar os problemas sociais, motivando a violência e o desrespeito.

As charges também apresentam um outro viés, o da formação didática, isto é, ao descrever momentos da sociedade, Mauricio Ricardo desenvolve uma série de elementos informativos que podem ser utilizados como forma de referência didática. Expressa comportamentos sociais, assim como narra fatos importantes da história brasileira e internacional, elementos interessantes na utilização em meio à sala de aula, com o uso dos mesmos mecanismos de relação existente nas charges, a interlocução feita por Mauricio Ricardo com a utilização dos movimentos associados com a sonorização, para relatar períodos, assim como também necessários para despertar a atenção do aluno, estreitando e facilitando a relação entre professor e aluno.

Nesta análise, a charge passaria a atuar como uma ferramenta do processo de aprendizagem, tendo como orientador deste trabalho o professor, atuando como facilitador das questões e não como interprete deste processo, fato este que poderia inclusive estimular o entendimento das charges como também promover uma maior interação dos indivíduos com a sociedade.

FONTES

Site <<http://charges.uol.com.br>, 2008>

Site <<http://www.uol.com.br/bate-papo>, 21/07/2007>

ÉPOCA. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 02 jun. 20008.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. A indústria cultural. In: LIMA, Luis Costa (Org). *Teoria da cultura de massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

ARRUDA, M. A. do N. *A embalagem do sistema*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CAPARELLI, S. *Televisão e capitalismo no Brasil*. Porto Alegre: L & PM, 1982.

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, A. H. da et alii. *Um país no ar: história da TV brasileira em 3 canais*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERRO, Marc. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA, 1983.

FESTA, R. *TV dos Trabalhadores: a leveza do alternativo (estudo de casos)*. Tese (Doutorado) – São Paulo: Escola de Comunicação e Arte: USP, 1991.

FRANCASTEL, Pierre. *Imagem, visão e imaginação*. Lisboa: Edições 70, 1987.

GARCIA, N. J. *O que é propaganda ideológica*. São Paulo: Brasiliense.

HAMBURGER, Esther. Diluindo fronteira: a televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, L.M. (Org). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.439-487 (Vol. 4).

KEHL, Maria Rita. *Eu vi um Brasil na TV*. In: KEHL, Maria Rita; SIMÕES, Inimá Ferreira; COSTA, Alcir Henrique da. *Um país no ar: história da TV brasileira em três canais*. São Paulo: Brasiliense/FUNARTE, 1986.

LIMA, F. B. *Televisão & vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

MOYA, Álvaro. *Shazam!*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

REZENDE, Ana Lucia Magela de. *A teve e a criança que te vê*. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, Marcos Antonio da. *Prazer e poder do Amigo da Onça, 1943-1962*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.